



O Caráter do Cristão

*Moldado pela Palavra de Deus e provado
como ouro*

LIÇÃO 5 - JACÓ, UM
EXEMPLO DE UM
CARÁTER RESTAURADO



INTRODUÇÃO

- Em continuidade do estudo de personagens bíblicas que nos ensinam sobre o caráter do cristão, estudaremos, hoje, Jacó, cujo nome foi mudado para Israel.
- Jacó é um exemplo de transformação de caráter por Deus.

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- o Isaque orou instantaneamente por vinte anos para que Deus abrisse a madre de sua mulher Rebeca, que era estéril (Gn.25:20,21,26) e Deus ouviu a sua oração.
- o Rebeca engravidou e logo notou que havia gêmeos em seu ventre, que lutavam entre si (Gn.25:22), tendo, então, o Senhor, em resposta à oração de Rebeca, dito que havia duas nações no seu ventre e que o maior serviria o menor (Gn.25:23).

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- Antes mesmo do seu nascimento, Jacó já fora escolhido por Deus para ser o herdeiro da promessa de Abraão (Mt.1:2; Rm.9:13).
- Esaú nasceu primeiro, tendo sido chamado Esaú porque era cabeludo, sendo também chamado Edom, porque era ruivo, enquanto que o caçula foi chamado de “Jacó”, porque nasceu segurando no calcanhar de seu irmão.

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- o “Jacó” significa “suplantador” ou “aquele que segura pelo calcanhar” ou, ainda, “Deus protege”.
- o ‘Suplantar’ tem vários significados: “fazer (alguém) perder um favor, um emprego etc., tomando-lhe o lugar; conseguir vantagem sobre (outrem ou si mesmo); sobrepujar(-se), superar(-se); vencer (um obstáculo ou dificuldade); superar”.

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- o Isaque e Rebeca, apesar de todos os sinais, trataram com predileção respectivamente a Esaú e a Jacó por causa do agrado das condutas deles com seu modo de ver o mundo.
- o Esaú, porém, era profano e fornicário (Hb.12:16) e desprezou a bênção primogenitura, a bênção da promessa de Abraão, seja a vendendo por um prato de lentilhas a Jacó (Gn.25:30-34), que a desejava, seja se casando com mulheres heteias (Gn.26:34).

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- o Jacó demonstrou, assim, ser realmente um “suplantador”, pois conseguira obter para si a bênção que, por direito, pertencia a Esaú, tomando-lhe o lugar.
- o Jacó mostrava-se apto para ser um patriarca, porque dava valor às coisas espirituais, porque, como diz o escritor aos hebreus, não tinha como alvo este mundo terreno, mas, sim, a cidade celestial, a vida eterna com Deus (Hb.11:9,10,13-16). Jacó era “aquele que se supera”, aquele que quer ir além da posição onde se encontra. Na Sua presciência, Deus amou Jacó precisamente por causa do valor que Jacó dava ao relacionamento com o Senhor.

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- Quando Isaque adoeceu e achou que iria morrer, mesmo sabendo que Jacó era o escolhido de Deus, quis dar a sua bênção para Esaú.
- Rebeca, sabendo disto, resolveu enganar o seu marido, a fim de que a bênção fosse dada a Jacó e instigou seu filho a participar deste engodo. Jacó, mediante engano, obteve a bênção de seu pai (Gn.27:1-29).

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- Quando Esaú soube que Jacó lhe havia tomado a bênção, prometeu matá-lo assim que Isaque descesse à sepultura (Gn.27:41).
- Rebeca, sabendo disso, contou-o a Isaque, que, então, chamou Jacó e o mandou ir a Padã-Arã, na casa dos parentes de Rebeca, para que lá se casasse com alguém da parentela, a fim de manter a hignidez da linhagem de Abraão, já que Jacó recebera a bênção da promessa, bem como para que escapasse da fúria de Esaú (Gn.27:42-28:6).

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- o Jacó, então, foi para Harã e, no caminho, passou a noite em Betel, deitando sua cabeça numa pedra, onde teve, então, um sonho, no qual Deus confirma que a bênção de Abraão lhe havia sido transferida (Gn.28:10-22).
- o O gesto de Rebeca e de Jacó, evidentemente, não tinha tido o aval divino. Deus é a verdade (Jr.10:10) e a mentira e o engano estão relacionados com o inimigo de nossas almas (Jo.8:44), que não tem qualquer participação na natureza divina (Jo.14:30).

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

o Apesar da mentira, Deus confirmou a bênção a Jacó porque (I):

- a) Esaú havia desprezado a primogenitura e a vendido a Jacó;
- b) Isaaque, mesmo desconfiado, acabou por abençoar Jacó e, no momento da bênção, temos que quem agiu foi o próprio Espírito Santo, não Isaaque;

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

o Apesar da mentira, Deus confirmou a bênção a Jacó porque (II):

c) o sonho dado a Jacó era a confirmação divina da escolha do Senhor;

d) não foi a mentira que deu a bênção para Jacó, mas, sim, a escolha divina e o sonho dado a Jacó bem demonstra isto.

e) a ida de Jacó, sem patrimônio, para Harã era sinal de que dava mais valor às coisas espirituais que as terrenas.

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- Chegando a Harã, Jacó logo foi querendo saber onde morava a família de Labão, seu tio e, nesta procura, encontrou-se com Raquel, sua prima, de quem logo se enamorou, tendo-a pedido em casamento a seu tio Labão e, como não tinha qualquer patrimônio, dispôs-se a trabalhar sete anos por ela (Gn.29:1-20).
- Passados os sete anos de trabalho, Jacó, então, foi enganado por seu tio Labão, pois, após a festa do casamento, acabou por dormir com Leia e não com Raquel.

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- o Jacó sofre a consequência de seu pecado: é enganado, porque enganou (Gl.6:7).
- o Jacó, por amor a Raquel, quebra o parâmetro divino da monogamia, aceitando ter duas mulheres.

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- o Jacó deixou-se levar pela proposta de Labão e acatou a bigamia precisamente porque, em Padã-Arã nunca edificou um altar ao Senhor.
- o A bigamia de Jacó trouxe contenda e competição entre suas mulheres e, dentro deste ambiente totalmente avesso aos princípios divinos, Jacó edificou a sua família, tendo tido doze filhos e uma filha.

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- Quando Jacó teve o seu primeiro filho com Raquel, que era a sua mulher amada, entendendo ter “cumprido seus dias” em Harã, pediu a Labão autorização para retornar à sua terra.
- Labão pediu a Jacó que ficasse em Harã, e lhe oferece um salário. Jacó, por estar distante de Deus, prende-se às coisas terrenas e fica em Padã-Arã.

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- Os seis anos em que Jacó ainda permaneceu em Padã-Arã foram anos de seguidos enganos entre Labão e Jacó, um mais ganancioso que o outro.
- Deus, porém, faz justiça a Jacó e todo o patrimônio de Labão lhe é transferido, gerando um impasse entre ele e seu sogro.

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- Os filhos de Labão perceberam esta situação e o relacionamento ficou insustentável. No meio desta situação aflitiva, que poderia mesmo chegar a derramamento de sangue, vinte anos depois, vai ao encontro de Jacó e o manda tornar a Canaã (Gn.31:3).
- Jacó havia se esquecido de Deus, mas Deus não havia Se esquecido de Jacó! Jacó chamou, então, sua família e lhe relatou o ocorrido, dizendo que o Senhor lhe dissera que havia sido Ele quem providenciara a transferência patrimonial para Jacó em detrimento de Labão e que deveria retornar a Betel (Gn.31:4-13).

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- o Com a concordância de suas mulheres, Jacó saiu sorrateiramente de Padã-Arã, com destino a Canaã.
- o Raquel, porém, levou consigo os ídolos de seu pai, furtando-os, sem que Jacó o soubesse (Gn.31:14-21).

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- o Ao saber da fuga de Jacó, Labão foi ao seu encalço e o fez principalmente por causa dos ídolos que lhe haviam sido roubados.
- o No encontro entre ambos, Labão não acha seus ídolos mas faz um pacto com Jacó, que, assim renuncia a toda e qualquer pretensão pelas terras de Labão. Deus faz Jacó renunciar a Harã e a se voltar inteiramente a Canaã, a terra da promessa.

I – JACÓ, O SUPLANTADOR

- o Na volta para Canaã, Jacó viu anjos de Deus (Gn.32:1), uma confirmação divina para o patriarca, uma confirmação de que estava a fazer a vontade de Deus.
- o Jacó sabia que tinha uma questão pendente na sua volta para Canaã: a relação com seu irmão Esaú. Por isso, divide sua família em duas partes, manda presentes a Esaú e pede a Deus por livramento.

II – ISRAEL, O PRÍNCIPE DE DEUS QUE PREVALECE

- o Jacó passou o seu povo pelo vau de Jaboque, dividido em dois bandos, tendo ficado sozinho ali, certamente para buscar a presença de Deus, em continuidade à sua oração por livramento (Gn.32:22-24).
- o No vau de Jaboque, porém, apareceu um varão com quem Jacó lutou durante toda a noite. Luta com ele até o amanhecer e não o deixa nem mesmo quando teve deslocada sua coxa.

II – ISRAEL, O PRÍNCIPE DE DEUS QUE PREVALECE

- o Jacó pede para ser abençoado por este varão, mas a bênção não acontece até que ele confesse os seus pecados.
- o Após a confissão, Jacó tem seu nome mudado para “Israel”, pois, como príncipe, lutara com Deus e prevalecera. “Israel” significa “aquele que luta com Deus”.

II – ISRAEL, O PRÍNCIPE DE DEUS QUE PREVALECE

- Deus, então, começou a abençoar Jacó espiritualmente. No seu encontro com Esaú, houve a reconciliação entre os irmãos (Gn.33:1-16).
- Jacó, embora tivesse prometido conviver com Esaú, não o fez, preferindo ir para Sucote (Gn.33:12-17), onde edificou tendas para o seu povo.

II – ISRAEL, O PRÍNCIPE DE DEUS QUE PREVALECE

- o A mentira de Jacó mostra que não somos impecáveis mesmo quando nos reconciliamos com Deus.
- o Jacó partiu de Sucote e foi até Siquém, fazendo assento naquela cidade e ali edificando um altar (Gn.33:18). Apesar da transformação que havia tido com Deus, ainda não obedecera por completo à ordem divina. O Senhor havia Se identificado, ainda em Padã-Arã, para o patriarca como sendo o “Deus de Betel” e, conseqüentemente, era a Betel que deveria ir (Cf. Gn.31:13).

II – ISRAEL, O PRÍNCIPE DE DEUS QUE PREVALECE

- o Em Siquém, Jacó colhe as agruras de não ter criado sua família na doutrina e admoestação do Senhor: Diná é deflorada e Simeão e Levi matam à traição os siquemitas, pondo em xeque a própria sobrevivência de Jacó e sua família em Canaã.
- o Jacó, então, ficou aflito. Em meio a esta aflição, o Senhor novamente vai ao encontro de Jacó e o manda ir para Betel, onde deveria edificar um altar ao Senhor.

II – ISRAEL, O PRÍNCIPE DE DEUS QUE PREVALECE

- o Jacó, então, tem mais um gesto de santificação e manda que sua família se livrasse dos deuses estranhos e se purificasse.
- o Depois que a família de Jacó se livrou dos deuses estranhos, não havia mais qualquer impedimento para que o Senhor Se manifestasse ao patriarca em Betel. Devidamente dentro da vontade de Deus, a família de Jacó foi protegida pelo Senhor no seu caminho a Betel.

II – ISRAEL, O PRÍNCIPE DE DEUS QUE PREVALECE

- Chegando a Betel, Jacó edificou ali um altar e, ali mesmo, morreu Débora, a ama de Rebeca, morte que representou, sem dúvida, o fim de qualquer influência gentílica na formação da família de Jacó (Gn.35:6-8).
- O Senhor, então, novamente apareceu a Jacó, abençoando-o e renovando a Sua promessa para Jacó (Gn.35:9-15).

II – ISRAEL, O PRÍNCIPE DE DEUS QUE PREVALECE

- o Raquel, então, teve outro filho, a quem deu o nome de Benoni (cujo significado é “filho de minha dor”), mas Jacó lhe deu o nome de Benjamim (cujo significado é “filho da destra”), tendo, então, Raquel morrido do parto deste seu segundo filho (Gn.35:16-20).
- o Rúben, então, que era o primogênito de Jacó, deitou-se com Bila, concubina de seu pai e Israel o soube, nada fazendo.

II – ISRAEL, O PRÍNCIPE DE DEUS QUE PREVALECE

- o Jacó ainda sofreria engano por parte de seus filhos, no episódio que envolveu a venda de José aos ismaelitas, pois foi levado a crer que seu filho havia morrido e, durante 26 anos haveria de achar que José havia morrido.
- o Na sua bênção final, Jacó confirmou a primogenitura a Judá, bem como o protagonismo que teria José na nação israelita. Terminava seus dias como um verdadeiro profeta, um porta-voz de Deus.

DEUS ABENÇOE SUA AULA!